

Compostos bioquímicos da pastagem tropical e sua influência sobre o rendimento e a conformação da carcaça

Germana Marques de Santo¹, Cesar H. E. Candal Poli²

¹ Graduanda em Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

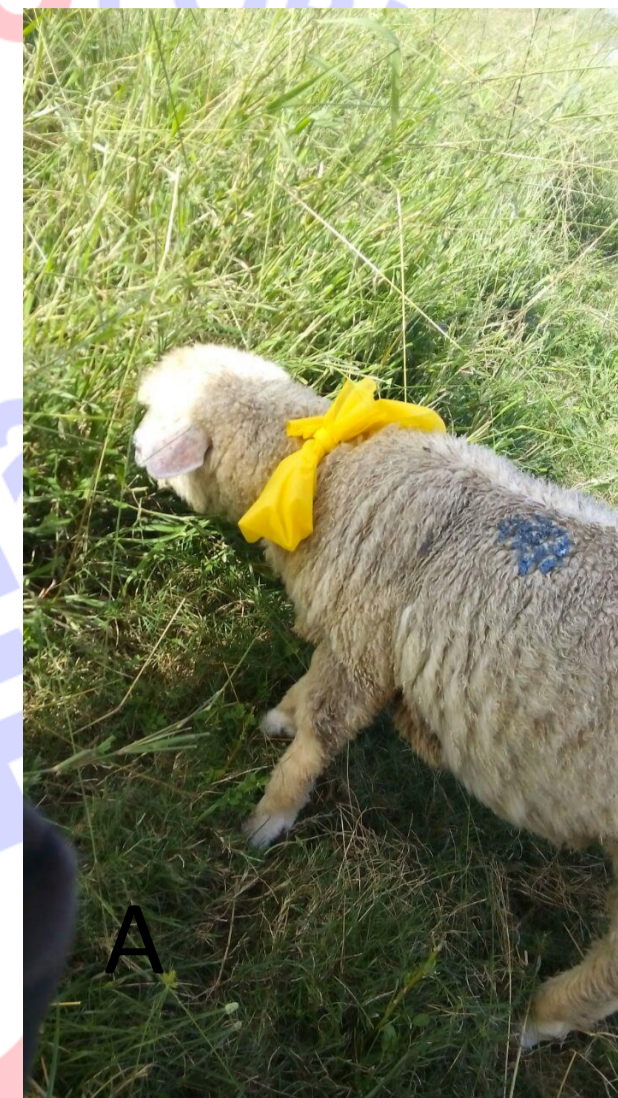
² Professor Doutor da Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

INTRODUÇÃO

A produção ovina vem se destacando como uma fonte alternativa de proteína animal. Há no Brasil potencial para a produção ovina, uma vez que a produção é menor que o consumo, refletindo numa importação que fica próximo de 9%. Os sistemas de produção de ovinos a pasto podem melhorar a qualidade e incrementar a produção de carne, através do consumo de compostos secundários presentes nas pastagens pelos animais. Dentre estes compostos se destacam os taninos e tocoferóis oriundos das gramíneas e leguminosas. Os taninos podem afetar a fermentação ruminal, pois têm a capacidade de se ligarem à proteína dietética protegendo-a da degradação ruminal e assim disponibilizando um maior aporte de aminoácidos para absorção intestinal. O outro grupo de compostos são os tocoferóis, esses exercem importante ação antioxidante, que podem influenciar na qualidade do produto final. Ainda é pouco explorada a influência desses compostos das gramíneas e leguminosas estivais sobre os aspectos relacionados à produtividade e a qualidade da carne de cordeiros terminados a pasto. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o rendimento e conformação de carcaças de cordeiros terminados em diferentes sistemas de alimentação em pastagens de verão com a presença de taninos condensados e tocoferóis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado em uma área experimental da Estação Experimental Agrônômica da UFRGS. Foram utilizados 54 cordeiros mestiços (Corriedale x Texel), pesando em média 20,4 kg. Os animais foram mantidos em nove piquetes de 0,2 ha, distribuídos em três sistemas alimentares: 1) Somente capim aruana (*Panicum maximum*); 2) Somente feijão guandu (*Cajanus cajan*); 3) Consórcio de capim aruana + feijão guandu, com três repetições alocados em três blocos. Os animais de cada piquete foram divididos em duas sub-parcelas, onde uma recebeu por via oral 60 g dia⁻¹ de polietileno glicol (PEG) e a outra recebeu água (controle). Os cordeiros foram abatidos ao final do período experimental (92 dias), com peso médio de 25,73 kg. As variáveis relacionadas ao rendimento e conformação da carcaça, como peso vivo ao abate (PVA), peso de carcaça quente (PCQ), peso de carcaça fria (PCF), quebra por resfriamento (QR), rendimento de carcaça quente (RCQ), rendimento de carcaça fria (RCF), índice de quebra por resfriamento (IQR), estado de engorduramento da carcaça e conformação da carcaça foram realizados segundo Osório et al. (1998) e Osório e Osório (2003). A análise estatística foi feita através do Mixed model do programa estatístico SAS. Quando observadas diferenças, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.



Em A, cordeiro em pastagem cultivada (capim aruana). Em B, carcaça após o abate em frigorífico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diferentes sistemas alimentares recebendo ou não PEG ($P > 0,005$) não alteraram o PVA, PCQ, PCF e a QR com média de 25,36 kg, 10,02 kg, 9,80 kg e 0,22 respectivamente. Assim como, não foi encontrada diferença ($P > 0,005$) para os valores de RCQ, RCF e o IQR, apresentando média de 38,76%, 37,89% e 97,73, respectivamente. As características relacionadas ao acabamento da carcaça não diferiram entre os sistemas alimentares recebendo ou não PEG ($P > 0,005$) com média de 2,61 para o estado de engorduramento da carcaça e 2,67 para a conformação da carcaça.

Tabela 1- Características de rendimento e conformação da carcaça de cordeiros mantidos em diferentes sistemas alimentares

Variáveis	Sistemas alimentares*			P**
	ARU	FELJ	ARU+FELJ	
PVA	26,36	25,09	25,55	0,7406
PCQ	10,28	9,9	9,9	0,8841
PCF	10,04	9,68	9,68	0,886
QR	0,2341	0,225	0,2187	0,8099
RCQ	38,87	38,99	38,43	0,8648
RCF	37,99	38,12	37,56	0,8693
IQR	97,69	97,75	97,76	0,9098
ENGCAR	2,63	2,66	2,56	0,9222
CONCAR	2,78	2,65	2,58	0,6983

*ARU: animais mantidos exclusivamente em pastagem de aruana; FELJ: animais mantidos exclusivamente em pastagem de feijão guandu; ARU+FELJ: animais mantidos em pastagem mista com faixas de aruana e feijão guandu. ** P: probabilidade

CONCLUSÃO

Os sistemas alimentares recebendo ou não PEG não alteram o rendimento e a conformação da carcaça de cordeiros terminados a pasto.